



Retenção do conhecimento entre graduandos de medicina acerca das técnicas de Primeiros Socorros em vítimas adultas

Retention of knowledge among med students about First Aid techniques
on adults victims

Retención de conocimiento entre estudiantes de medicina sobre técnicas
de Primeiros Auxílios en víctimas adultas

Adriana Rocha Ravagnani Lima¹, Beatriz de Oliveira Ribeiro¹, Gabriela Galli Zini Branco¹, Letícia Pereira de Almeida¹, Luiz Gustavo Cury Cardoso².

RESUMO

Objetivo: Avaliar a retenção do conhecimento entre os graduandos de medicina sobre as técnicas de primeiros socorros em vítimas adultas. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal, realizado com 225 graduandos matriculados em universidades de medicina no Brasil para avaliar a retenção do conhecimento acerca das técnicas de primeiros socorros ao decorrer dos anos da graduação. Os estudantes responderam ao questionário, com perguntas divididas em cinco temas. **Resultados:** Identificou-se estatisticamente que os estudantes do 5º ao 8º semestre apresentaram um desempenho melhor em comparação com os alunos do 1º ao 4º semestre, sugerindo então, que o acúmulo de conhecimento e o desenvolvimento de um pensamento mais analítico ao longo do curso de medicina podem ser fatores influenciadores, o que sugere que o tempo passado desde a instrução sobre técnicas de primeiros socorros até o momento da pesquisa não foi um fator determinante. **Conclusão:** A análise mostra que o intervalo entre as aulas de primeiros socorros e a aplicação do questionário não é relevante, sugerindo que a retenção do conhecimento é possível independentemente do tempo transcorrido, já que uma correlação significativa entre o número de acertos dos participantes e o tempo decorrido desde a aquisição do conhecimento não foi observado.

Palavras-chave: Retenção do conhecimento, Primeiros socorros, Estudantes de medicina.

ABSTRACT

Objective: To evaluate knowledge retention among medical students about first aid techniques for adult victims. **Methods:** This is a descriptive and cross-sectional study, carried out with 225 undergraduates enrolled in medical universities in Brazil to evaluate the retention of knowledge about first aid techniques throughout their undergraduate years. The students responded to the questionnaire, with questions divided into five themes. **Results:** It was statistically identified that students from the 5th to 8th semester performed better compared to students from the 1st to 4th semester, suggesting that the accumulation of knowledge and the development of more analytical thinking throughout the course medicine may be influencing factors, which suggests that the time passed from instruction in first aid techniques to the time of research was not a determining factor. **Conclusion:** The analysis shows that the interval between first aid classes and the

¹ Universidade de Mogi das Cruzes (UMC), Mogi das Cruzes – SP.

application of the questionnaire is not relevant, suggesting that knowledge retention is possible regardless of the time elapsed, since a significant correlation between the participants' number of correct answers and the The time elapsed since the acquisition of knowledge was not observed.

Keywords: Knowledge retention, First aid, Med students.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar la retención de conocimientos entre estudiantes de medicina sobre técnicas de primeros auxilios para víctimas adultas. **Metodos:** Se trata de un estudio descriptivo y transversal, realizado con 225 estudiantes de pregrado matriculados en universidades de medicina de Brasil para evaluar la retención de conocimientos sobre técnicas de primeros auxilios a lo largo de sus años de pregrado. Los estudiantes respondieron al cuestionario, con preguntas divididas en cinco temas. **Resultados:** Se identificó estadísticamente que los estudiantes del 5° al 8° semestre tuvieron mejor desempeño en comparación con los estudiantes del 1° al 4° semestre, lo que sugiere que la acumulación de conocimientos y el desarrollo de un pensamiento más analítico a lo largo de la carrera de medicina pueden ser factores influyentes, lo que sugiere que el tiempo transcurrido desde la instrucción en técnicas de primeros auxilios hasta el momento de la investigación no fue un factor determinante. **Conclusión:** El análisis muestra que el intervalo entre las clases de primeros auxilios y la aplicación del cuestionario no es relevante, sugiriendo que la retención de conocimientos es posible independientemente del tiempo transcurrido, ya que se encontró una correlación significativa entre el número de respuestas correctas de los participantes y el tiempo transcurrido desde que no se observó la adquisición del conocimiento.

Palabras clave: Retención de conocimientos, Primeros auxilios, Estudiantes de medicina.

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares são uma das principais causas de parada cardiorrespiratória (PCR). A PCR é a interrupção da atividade mecânica do coração, caracterizada pela ausência da circulação sanguínea, ausência da detecção de pulsação central e presença de apneia. Tal situação leva à redução do aporte de oxigênio aos órgãos e tecidos, cujo desfecho pode culminar em sequelas ou óbito. Dados mostram que uma das principais causas de morte ao redor do mundo é devido a PCR, sendo que, no Brasil, cerca de 200 mil pessoas sofrem PCR anualmente (BASTOS TR, et al., 2020).

As possíveis patologias cardiovasculares responsáveis por esse cenário são: infarto do miocárdio, arritmias e doenças coronarianas. Além do componente cardíaco, a PCR pode ter diversas causas externas, como ferimentos por armas, obstrução da via aérea por corpo estranho, acidentes, afogamento, entre outros (PELEK CA, et al., 2021). Segundo a American Heart Association (AHA) (2020), mais da metade das vítimas de parada cardiorrespiratória fora do hospital evoluem para óbito. Devido à necessidade de atendimento imediato, destaca-se a importância de primeiros socorros adequados.

As técnicas de primeiros socorros são adotadas no local da intercorrência para preservar a vida da vítima e reduzir as consequências que possam surgir (SAAD R, et al., 2019). O início precoce do atendimento aumenta a probabilidade de sobrevivência e qualquer pessoa pode prestar auxílio até a chegada de uma assistência qualificada, mas é necessário conhecimento dos procedimentos. Menos de 40% das vítimas recebem socorro de leigos e apenas 12% utilizam o desfibrilador externo automático (DEA) antes da chegada de uma equipe especializada (AHA, 2020).

No Brasil, cerca de um milhão de pessoas precisam de assistência após queimaduras, e mais de duas mil morrem devido ao acidente ou lesões associadas (Sociedade Brasileira de Queimaduras, 2021). O pré-atendimento hospitalar realizado por um estudante de medicina deve melhorar o prognóstico do paciente, pois espera-se que o graduando tenha mais conhecimento e preparo técnico para realizar os procedimentos emergenciais em comparação a um leigo. Isso evidencia a importância do aprendizado de primeiros socorros pelos estudantes de medicina, que, ao longo de suas carreiras, enfrentarão situações em que esses

conhecimentos serão necessários (ZANESCO C, et al., 2020). Pesquisas ao redor do mundo têm avaliado o desempenho dos estudantes no atendimento a vítimas que necessitam de primeiros socorros, mas os resultados têm sido insatisfatórios ou ambíguos.

Portanto, é importante avaliar a retenção dos conhecimentos de primeiros socorros pelos estudantes da área médica, pois, além da necessidade de prestar atendimento adequado para aumentar a sobrevivência da vítima, eles também são disseminadores de conhecimento (ROSA LFN, et al., 2020). O objetivo desta pesquisa foi verificar a retenção do aprendizado dos estudantes de medicina no Brasil sobre Técnicas de Primeiros Socorros, especificamente nos temas “Suporte Básico de Vida”, “Suporte Avançado de Vida”, “Atendimento à vítimas com queimaduras”, “Atendimento à vítimas de afogamento” e “Atendimento à vítimas de engasgo”, a fim de evidenciar a importância dessas técnicas, já que, ao longo da carreira, os profissionais enfrentarão situações em que o uso correto será necessário.

O projeto destaca a necessidade de melhorias no aprendizado dos estudantes, além de aumentar as chances de aprimorar a qualidade do ensino nos cursos de medicina. Segundo Moretti M, et al. (2021), há uma perda expressiva de habilidades entre os estudantes, o que prejudica a eficácia do atendimento. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a retenção de conhecimento sobre as técnicas de primeiros socorros em vítimas adultas entre os graduandos de medicina.

MÉTODOS

Esta pesquisa é um estudo transversal realizado com 225 graduandos de medicina no Brasil para avaliar a retenção do conhecimento sobre as técnicas de primeiros socorros ao longo da graduação. Para participar, os estudantes precisavam ter 18 anos ou mais, estarem matriculados no curso de medicina do primeiro ao sexto ano em faculdades públicas ou privadas e consentir com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Mogi das Cruzes sob protocolo CAAE número 639277225.0000.5497 e parecer de aprovação número 5.773.895. Os 225 graduandos que participaram da pesquisa estavam matriculados em diferentes semestres e distribuídos pelas 5 regiões do Brasil, visando uma amostra heterogênea. A abordagem foi realizada de forma aleatória em grupos, páginas e perfis de redes sociais e aplicativos de mensagem, permitindo que qualquer interessado respondesse.

O questionário foi dividido em duas etapas: a primeira contou com 11 perguntas socioeconômicas e a segunda com 40 questões de múltipla escolha sobre técnicas de primeiros socorros. As perguntas foram elaboradas com o auxílio de professores e médicos especializados, com base na literatura médica, abordando temas como Suporte Básico e Avançado de Vida, Engasgo, Afogamento e Queimados. O objetivo era avaliar o conhecimento dos participantes e analisar a correlação entre as respostas e o semestre em que o tema foi abordado na graduação.

A análise descritiva dos dados envolveu o cálculo das frequências relativas e absolutas, por categoria das variáveis. Foram realizados testes Qui-quadrado para avaliar a associação entre as variáveis e verificar a correlação entre o número de acertos e aspecto sociodemográfico e da graduação. Utilizou-se um nível de confiança de 95%, com valor p menor que 0,05, para rejeitar a hipótese nula de independência. Também foi calculada a porcentagem por linha para comparar as proporções de acertos entre as categorias das variáveis. Os dados foram apresentados em gráficos e tabelas para avaliar tendências e padrões conforme o semestre dos graduandos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os testes realizados indicaram correlação entre os acertos totais nos temas e as seguintes variáveis: “Participação em atividades extracurriculares”; “A quantos semestres teve a disciplina”; “Idade”; “Sexo”; “Confiança em prestar socorro” e “Crença no esquecimento do conteúdo”.

Tabela 1 – Número de estudantes participantes da pesquisa em seus respectivos semestres.

Semestre	Número de estudantes	Porcentagem de estudantes em cada semestre
1º	14	6,22%
2º	14	6,22%
3º	35	15,55%
4º	27	11,02%
5º	67	29,77%
6º	14	6,22%
7º	8	3,55%
8º	7	3,11%
9º	15	6,66%
10º	14	6,22%
11º	8	3,55%
12º	2	0,88%

Fonte: Ravagnani-Lima AR, et al., 2024.

Embora os profissionais de saúde devam estar atualizados nas técnicas de primeiros socorros, a curva de esquecimento das habilidades treinadas na graduação faz com que muitos futuros médicos se sintam despreparada para atendimentos extra-hospitalares e desejem mais aulas sobre o tema (BASTOS TR, et al., 2020; SAAD R, et al., 2019). Na pesquisa, 82,44% dos 225 participantes acreditam que o conhecimento pode ser esquecido com o tempo, enquanto 17,55% discordam. No entanto, estatisticamente, não houve associação entre esses dados.

A partir da análise das respostas, observou-se que o ano do curso dos estudantes foi um fator significativo na retenção do conhecimento ($p = 0,001$). Estudantes do 5º ao 8º semestre mostraram um desempenho superior em comparação aos alunos nos 1º ao 4º (**Gráfico 1**), sugerindo uma possível influência do acúmulo de conhecimento e do desenvolvimento de um pensamento mais analítico ao longo do curso de medicina. Isso indica que o tempo transcorrido desde a instrução sobre técnicas de primeiros socorros até o momento da pesquisa não foi determinante. Esses resultados diferem dos encontrados por Cárdenas-Cruz A, et al. (2022), que observaram uma retenção de conhecimento próxima a 90% em um intervalo de três meses, sugerindo que o conhecimento pode ser mantido nesse período.

Willmore RD, et al. (2019), que analisou diferentes instituições do Reino Unido, concluiu que a grande disparidade entre as pontuações obtidas pelos alunos pode ter sido influenciada pelos diferentes métodos de ensino. Cárdenas-Cruz A, et al. (2022), destaca que a utilização dos diferentes métodos pode influenciar negativamente a retenção do conhecimento a curto e a médio prazo, como, por exemplo, a utilização de mídias ao invés de atividades práticas.

Estudos também apontam para a necessidade de realização de treinamentos periódicos e com intervalos mais curtos a fim de reter esses conhecimentos, diminuindo assim, a taxa de esquecimento e erro. Além disso, torna-se imprescindível a implantação de programas e cursos obrigatórios durante o período letivo do graduando em medicina (CÁRDENAS-CRUZ A, et al., 2022; MORETTI M, et al., 2021).

Willmore RD, et al. (2019) enfatizou a importância de fornecer treinamentos regulares e destacou que os próprios estudantes de medicina expressam o desejo de se manterem constantemente atualizados. Um estudo realizado por Kwiecień-Jaguś K, et al. (2020), verificou que a autoavaliação também é importante para se ter consciência dos pontos fracos que precisam ser aprimorados. Com o objetivo de facilitar a análise dos resultados, foram separados em subtítulos cada um dos cinco temas pesquisados:

Suporte Básico De Vida (SBV):

Dos 225 estudantes que participaram da presente pesquisa, 167 tiveram alguma disciplina na faculdade que abordasse a temática “Técnicas do Suporte Básico de Vida (SBV)” e, portanto, foram encaminhados para o questionário sobre esse assunto. Gottlieb, et al (2021) afirma que a autoconfiança e a competência durante os atendimentos de primeiros-socorros deveriam estar equiparadas e que o ambiente e o nível de responsabilidade atribuídas aos estudantes interferem diretamente nas variáveis citadas, podendo causar

desequilíbrio entre elas. Quando se analisa exclusivamente médicos recém-formados ou prestes a se graduar, outro estudo indica que 90% se consideram capacitados a efetuar um primeiro atendimento à vítima, porém menos de 40% dos participantes realizaram as manobras de SBV da maneira correta (ROSA LFN, et al., 2020).

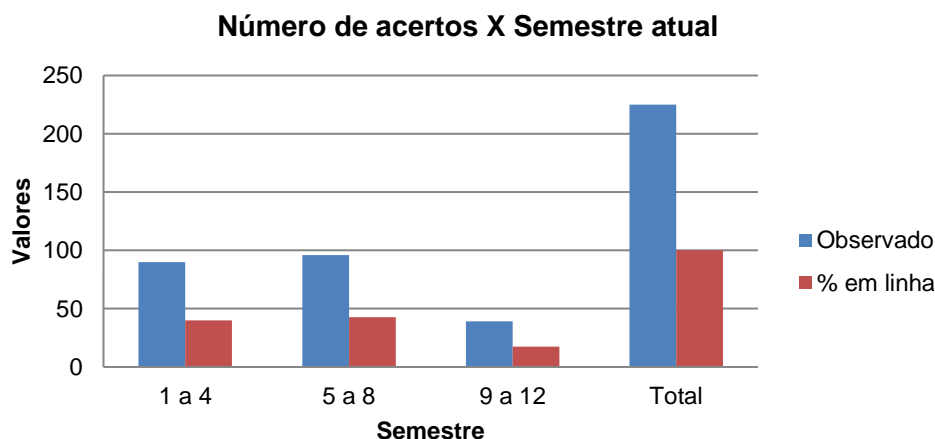
Entretanto, não foi encontrada uma correlação significativa ($p = 0.344$) em nosso trabalho, ou seja, a confiança ou não em prestar socorro não influenciou no desempenho durante a ação. No que tange as variáveis idade e sexo em relação ao desempenho, não se constatou qualquer correlação ($p = 0.051$) entre esses fatores e a média geral de acertos dos participantes. A participação em atividades extracurriculares relacionadas à primeiros socorros, não se constatou correlação significativa ($p = 0.051$) entre esses fatores e a média geral de acertos dos participantes. No entanto, Gugelmin-Almeida D, et al (2021) constataram que os treinamentos extracurriculares de PCR com dispositivos de feedback detalhados e em tempo real fornecem mais motivação aos estudantes e melhoram a qualidade da manobra.

A qualidade do aprendizado aumenta quando o discente, utilizando destes dispositivos, está diante de outros alunos, pois o motiva a melhorar e corrigir sua técnica (MISZTAL-OKONSKA P, et al., 2021). Sendo assim, a qualidade dos recursos educacionais, como práticas em manequins de alta performance, pode ser crucial para aumentar a chance do estudante de medicina em seu aprendizado na prestação de primeiros socorros. Segundo a pesquisa de Saad R, et al. (2019), após seis meses da conclusão de um treinamento sobre SBV, os estudantes passam a apresentar uma significativa perda de habilidades. Além disso, Moretti M, et al. (2021) apontou que houve uma redução de 50% da retenção do conhecimento de alunos reavaliados.

Ambos os estudos acreditam que essa defasagem se deve ao não contato com as técnicas de primeiros socorros durante o período de seis meses. No entanto, este estudo não corrobora com nossos achados, já que o teste qui-quadrado (**Gráfico 2**) indicou uma diferença estatisticamente significativa ($p = 0.015$) entre o semestre atual e o número de acertos. Observa-se que os alunos dos semestres intermediários (5 a 8) apresentam um maior número de acertos, enquanto os alunos dos semestres iniciais (1 a 4) têm um percentual de acertos mais baixos.

Esta tendência sugere que a formação contínua e a acumulação de conhecimento ao longo do curso melhoram significativamente o desempenho em SBV, ratificando os achados de Willmore et al. (2019), que mostraram que os estudantes do quarto ano tiveram uma discreta porcentagem a mais de acertos quando comparados com os alunos do primeiro ano. Entretanto, os estudantes dos últimos semestres (9 a 12) não apresentaram um número tão alto de acertos quanto esperado. Isso pode ser atribuído à insuficiência de participantes dessa faixa de semestres na nossa pesquisa, o que limita a capacidade de generalizar os resultados para esse grupo específico.

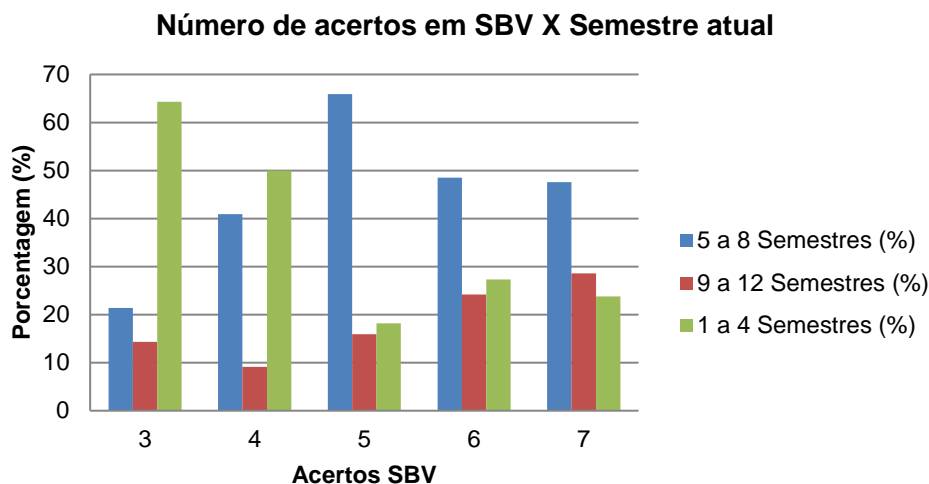
Gráfico 1 – Correlação entre número de acertos total com o semestre atual do graduando.



Nota: Teste Qui-Quadrado: $\chi^2 = 126$, $gl = 58$, $p = <0.001$.

Fonte: Ravagnani-Lima AR, et al., 2024.

Gráfico 2 – Relação entre número de acertos em SBV e semestre atual.



Nota: Teste Qui-Quadrado: $\chi^2 = 19.0$, $gl = 8$, $p = 0.015$.

Fonte: Ravagnani-Lima AR, et al., 2024.

Suporte Avançado De Vida (SAV):

Dentre os 225 estudantes que participaram deste estudo, 167 frequentaram alguma disciplina universitária que abordava a temática de "Suporte Avançado de Vida" e 58 não conseguiram recordar se haviam cursado tal disciplina. Ambos os grupos foram direcionados para o questionário correspondente. A análise mostra uma diferença estatisticamente significativa ($p = 0.100$) entre o desempenho em SAV e o semestre atual (**Gráfico 3**). Isso sugere que o avanço no curso pode estar correlacionado a um melhor desempenho nesse tema.

Os testes indicaram correlação entre o número de acertos no teste e a crença na possibilidade de esquecer o conteúdo do teste (**Gráfico 4**). O padrão observado é que à medida que o número de acertos aumenta, a proporção de pessoas que acreditam que o conteúdo pode ser esquecido diminui. Isso indica que, em geral, há uma correlação entre o desempenho acadêmico e a percepção de retenção de conteúdo.

Participar ativamente de atividades extracurriculares, conforme destacado por Zhao J, et al. (2020), não só ajuda os estudantes a desenvolverem confiança em suas habilidades, mas também fortalece sua capacidade de aplicar o conhecimento de forma prática. Entretanto, nossos resultados revelam que a participação nessas atividades não teve um impacto significativo. Isso sugere que fatores não avaliados podem ter uma influência mais direta no aprendizado e execução das técnicas de SAV.

Com isso, os resultados sugerem que fatores como crença na retenção do conteúdo e o progresso no curso podem influenciar positivamente o desempenho em SAV, enquanto outros, como idade, retenção do conhecimento ao longo do tempo, sexo e participação em atividades extracurriculares não demonstraram uma correlação significativa com o desempenho nessa área.

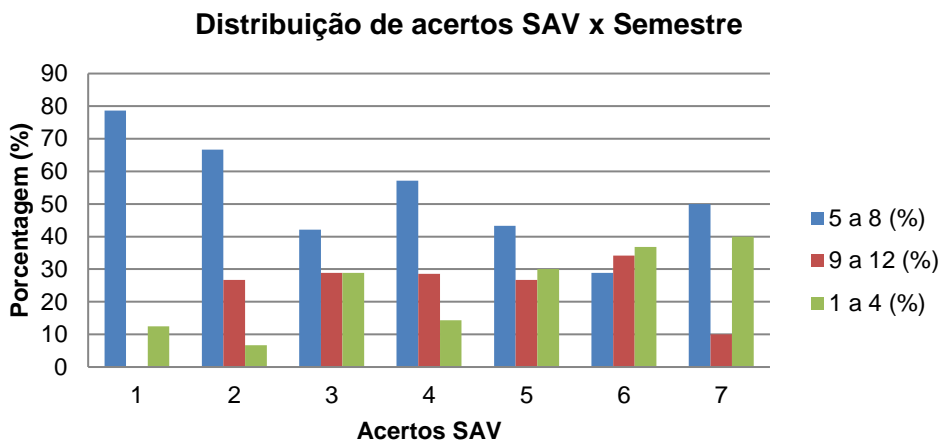
Técnicas à vítima de afogamento

Através da compilação de dados, verificou-se que, dos 225 estudantes entrevistados, 56 tiveram alguma disciplina referente ao atendimento às vítimas de afogamento. No entanto, ao analisar estatisticamente as correlações entre o número de acertos em questões de afogamento e diversas variáveis, incluindo o semestre atual do graduando, a retenção em semestres da disciplina, a idade, o sexo, a participação em atividades extracurriculares, a crença de que o conteúdo pode ser esquecido e a confiança em prestar socorro, observou-se que nenhuma dessas variáveis apresentou relevância estatística.

Esses dados vão contra os estudos de Freitas J, et al. (2022) cujo resultado evidenciou que com o decorrer dos períodos letivos, os alunos têm maior conhecimento e sentem-se mais confiantes em relação às técnicas. Além disso, a literatura indica que a eficácia da formação em técnicas de primeiros socorros pode variar significativamente dependendo da abordagem educacional adotada. Por exemplo, estudos como o de Wu Q,

et al. (2022) destacam que a integração de tecnologias educacionais inovadoras, como simulações virtuais e aplicativos interativos, não apenas melhora a retenção do conhecimento, mas também aumenta a confiança dos estudantes.

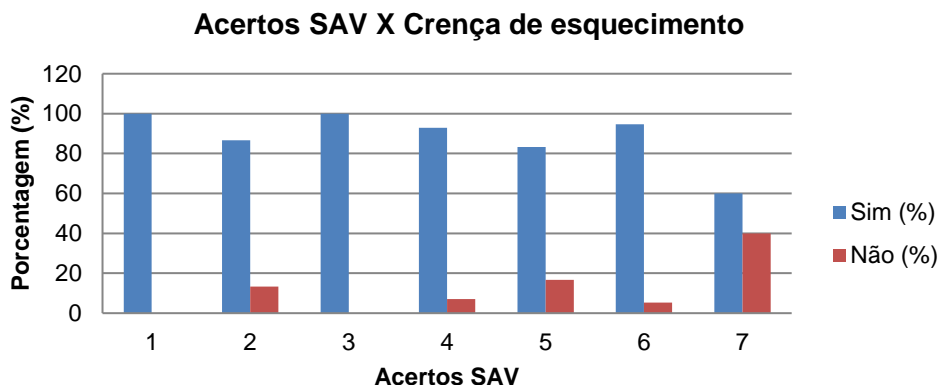
Gráfico 4 – Correlação entre número de acertos em SAV e semestre atual do graduando.



Nota: Teste Qui-Quadrado: $\chi^2 = 18.5$, gl = 12, p = 0.100.

Fonte: Ravagnani-Lima AR, et al., 2024.

Tabela 5 – Correlação entre o número de acertos em SAV e quem acredita que o conteúdo pode ser esquecido.



Nota: Teste Qui-Quadrado: $\chi^2 = 19.6$, gl = 6, p = 0.003.

Fonte: Ravagnani-Lima AR, et al., 2024.

Técnicas à vítima de queimaduras

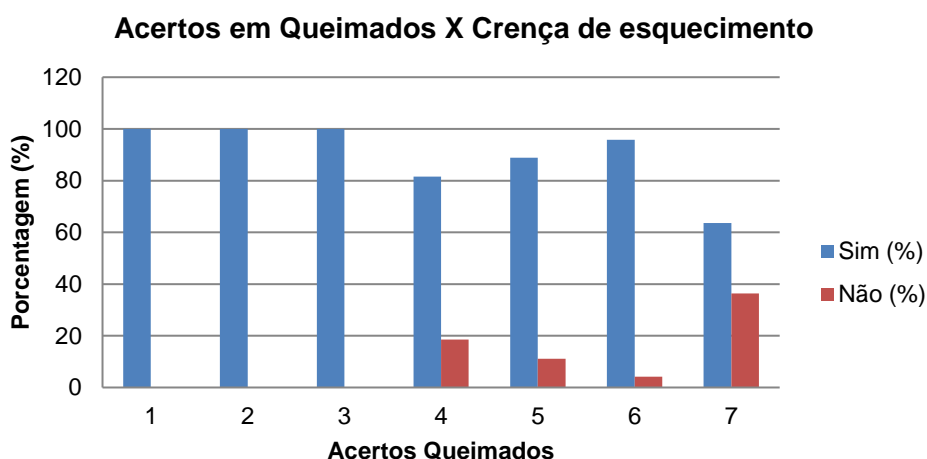
Dos 225 alunos que fizeram parte do presente estudo, 105 foram submetidos a alguma matéria na universidade que tratava do tópico "Suporte Avançado," enquanto 14 não tinham certeza se tinham ou não cursado tal disciplina. Conseqüentemente, 119 discentes foram direcionados ao inquérito sobre essa matéria.

Constatou-se que o fator temporal não teve influência significativa na assimilação do conhecimento por esses estudantes, visto que aqueles que receberam instrução acerca das técnicas pouco tempo antes de participar do estudo e os que responderam ao questionário vários semestres após terem aprendido o tema, obtiveram resultados notavelmente similares, indicando que, independentemente do tempo transcorridonão há relevância. Uma correlação significativa foi encontrada entre a crença de que o conteúdo pode ser esquecido e o desempenho nas questões de afogamento (**Gráfico 5**). Esse resultado indica que a proporção de pessoas que acreditam que o conteúdo pode ser esquecido diminui conforme o número de acertos aumenta.

Uma pesquisa realizada por Gomes DM (2021), constatou que o uso de estratégias de ensino ativo, como a simulação clínica, desempenha um papel crucial no tratamento de pessoas com lesões por queimadura. Através dessas atividades extracurriculares, os participantes demonstraram um maior aprendizado após a realização do treinamento. No entanto, não observou-se em nosso trabalho uma relação significativa entre esses itens.

Segundo Souza JRF (2020), de maneira geral, os acadêmicos do último ano de Medicina têm um melhor entendimento sobre as condutas iniciais necessárias no primeiro atendimento aos pacientes queimados em comparação com os alunos do primeiro ano. Porém, durante a nossa compilação de dados, não houve associação entre esses fatores. A análise das demais variáveis estudadas também não apresentaram relevância estatística em relação ao desempenho nas questões de afogamento.

Gráfico 5 – Correlação entre número de acertos total e quem acredita que o conteúdo pode ser esquecido.



Nota: Teste Qui-Quadrado: $\chi^2 = 17.2$, gl = 6, p = 0.009.

Fonte: Ravagnani-Lima AR, et al., 2024.

Técnicas à vítima de engasgo

Ao analisarmos os dados referente ao aprendizado sobre as técnicas de primeiros socorros à vítima de engasgo, observou-se, inicialmente, um crescente de acertos entre os estudantes que participaram da pesquisa quando o ano letivo foi levado em conta. Isso corrobora com a pesquisa de Bastos TR, et al. (2020), cujo número de acertos dos alunos nos semestres finais do curso apresentou uma melhora de 12% em comparação aos recém ingressados. Porém, ao compararmos os acertos dos graduandos do primeiro e sexto anos, não houveram diferenças estatisticamente significantes.

De um total de 225 estudantes que responderam o questionário, 96 se sentiam preparados para socorrer uma vítima e 129 não se sentiam aptos para realizar as manobras. Entretanto, não foi possível estabelecer uma relação entre esses dois fatores, já que os participantes que se sentiam confiantes em prestar socorro não apresentaram desempenho estatisticamente superior aos que não se sentiam, indicando que a autoconfiança não influenciou de maneira decisiva a capacidade de resposta em cenários simulados de emergência.

Todavia, Bastos TR, et al (2020) reforça a hipótese de que os graduandos de medicina de todos os anos não se sentem preparados para realizar as técnicas de primeiros socorros, já que mais da metade dos participantes de sua pesquisa não consideraram possuir o conhecimento suficiente para atuar em uma emergência. A insegurança referida em situação de emergência e a falta de habilidades está relacionada à carência de vivências práticas desse tipo de situação. O estudo de Hawkins N, et al (2021) também revelou que muitos estudantes de medicina ainda se sentem despreparados para a prática clínica, mesmo após o treinamento inicial. A pesquisa destacou a necessidade de incluir sessões práticas frequentes no currículo de medicina para garantir que os estudantes desenvolvam e mantenham a competência técnica necessária.

Constatou-se também que o período de tempo entre as aulas e a aplicação do questionário não é relevante, indicando que a retenção do conhecimento é possível independentemente do tempo decorrido. No entanto, deve-se observar que, enquanto os estudantes dos semestres intermediários (5 a 8) apresentaram um desempenho superior, os estudantes dos últimos semestres (9 a 12) não tiveram um número de acertos tão alto quanto esperado. Essa discrepância pode ser atribuída à insuficiência de participantes dessa faixa de semestres na pesquisa, limitando a capacidade de generalizar os resultados para esse grupo específico.

Os resultados desta pesquisa, em sua maioria, não apresentaram significância estatística, possivelmente devido ao número reduzido de participantes ou à discrepância no tamanho das amostras, com maior concentração de respostas de estudantes de alguns semestres em comparação a outros. Entretanto, a importância do artigo da perspectiva científica não deve ser medida apenas pela validação matemática como também é importante que considere, entre outros fatores, a relevância prática dos dados apresentados e as implicações que eles podem trazer para o aprimoramento do ensino de técnicas de primeiros socorros.

CONCLUSÃO

Este estudo buscou analisar a retenção do conhecimento em técnicas de primeiros socorros entre estudantes de medicina ao longo de diferentes semestres. A análise estatística dos dados coletados contraria as conclusões de pesquisas anteriores, uma vez que não se verificou correlação significativa entre o número de acertos dos participantes e o intervalo de tempo decorrido desde a aquisição do conhecimento. Adicionalmente, a maioria dos estudantes do último ano se sentiu preparada para atender vítimas, resultando em uma autoavaliação positiva e sentimento de habilidade e aptidão. Contudo, essa autoconfiança não se traduziu em um desempenho estatisticamente superior, indicando que a autoconfiança pode não ser um indicador confiável de competência prática. Diante das limitações deste estudo e das divergências em relação à literatura existente, reforça-se a necessidade de mais pesquisas sobre o tema. Além disso, cabe destacar que a promoção de treinamentos contínuos e práticos é crucial para assegurar a eficácia e a prontidão dos futuros profissionais de saúde, sendo evidenciada tanto pelos resultados obtidos no presente estudo quanto pela literatura.

REFERÊNCIAS

1. AHA. AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das diretrizes de RCP e ACE. 2020. Disponível em: <https://cpr.heart.org>. Acessado em: 03 de junho de 2023.
2. ARUMUGAN N, et al. Impact of extracurricular activities on medical students academic performance and personal development. *Journal of Institutional Research South East Asia*, 2020; 18(2): 72-89.
3. BASTOS TR, et al. Conhecimento de estudantes de Medicina sobre Suporte Básico de Vida no Atendimento à Parada Cardiorrespiratória. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020; 44(4): 1-8.
4. CÁRDENAS-CRUZ A, et al. Is the teaching of Immediate Life Support useful in the medium term for medical students? *Educación Médica*, 2022; 23(1): 1575-1813.
5. FREITAS J, et al. Análise do conhecimento dos acadêmicos de medicina do IMEPAC acerca do atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência. *Revista Master*, 2022; 14(7): 1-12.
6. GOMES DM. Treinamento por simulação de estudantes de enfermagem e medicina no tratamento de queimaduras: revisão integrativa. Dissertação (Pós-Graduação em Enfermagem) - Instituto de Biociências. Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, 2021; 39.
7. GOTTLIEB, M. et al. Confidence-competence alignment and the role of self-confidence in medical education: A conceptual review. *Medical Education*, 2021; 56(1): 37-47.
8. GUGELMIN-ALMEIDA D, et al. Do automated real-time feedback devices improve CPR quality? *Resusc Plus*, 2021; 27(6): 100-108.
9. HAWKINS N, et al. Exploring why medical students still feel underprepared for clinical practice: a qualitative analysis of an authentic on-call simulation. *BMC Medical Education*, 2021; 21: 1-11.
10. KWIECIEŃ-JAGUŚ K, et al. A Cross-International Study to Evaluate Knowledge and Attitudes Related to Basic Life Support among Undergraduate Nursing Students - A Questionnaire Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2020; 17(11): 4116.
11. MISZTAL-OKONSKA P, et al. Importance of Immediate Electronic-Based Feedback to Enhance Feedback for First-Time CPR Trainees. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2021; 18(8): 3885.

12. MORETTI M, et al. Retenção das Habilidades de Ressuscitação Cardiopulmonar nos Estudantes de Medicina. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2021; 117(5): 1030-1035.
13. PELEK CA, et al. Nível de conhecimento sobre suporte básico de vida de graduandos da área da saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2021; 45(2): 1-9.
14. ROSA LFN, et al. Conhecimento de estudantes da saúde sobre suporte básico de vida. *Revista Espaço para a Saúde*, 2020; 21(2): 6-15.
15. SAAD R, et al. Medical Student Skill Retention After Cardiopulmonary Resuscitation Training: A Cross-Sectional Simulation Study. *The Journal of the Society for Simulation in Healthcare*, 2019; 14(6): 351-358.
16. SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUEIMADURAS. Manual de queimaduras para estudantes. 2021. Disponível em: <https://www.fepecs.edu.br/wp-content/uploads/2021/11/Manual-de-Queimaduras-para-Estudantes-2.pdf>. Acessado em: 10 de março de 2023.
17. SOUZA JRF, et al. Compreensão dos acadêmicos de medicina sobre os princípios de atendimento inicial aos pacientes queimados. *Revista Brasileira de Queimaduras*, 2020; 19(1): 17-23.
18. WILLMORE RD, et al. Do medical students studying in the United Kingdom have an adequate factual knowledge of basic life support? *World Journal of Emergency Medicine*, 2019; 10(2): 75-80.
19. WU Q, et al. Virtual Simulation in Undergraduate Medical Education: A Scoping Review of Recent Practice. *Frontiers in medicine*, 2022; 9: 1-12.
20. ZANESCO C, et al. Conhecimento e segurança de universitários da área de ciências biológicas e da saúde sobre primeiros socorros. *Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio Janeiro)*, 2020; 12: 154-160.